

# Trégua no Congresso

O presidente do PDS, senador José Sarney, vai aceitar, amanhã, da tribuna do Senado, a proposta de entendimento entre partidos no âmbito do Congresso, para preservação da abertura e identificação de saída para a crise, feita, dia 24 último, pelo presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães.

Se depender unicamente dele, vai defender o presidente João Figueiredo e exaltar sua determinação de fazer do País uma democracia em meio a uma crise econômica de grandes proporções. Passará, de raspão sobre as críticas ao Governo, na perseguição de um terreno comum para discutir com a Oposição.

Ainda ontem, na reunião do partido, para propor saídas para as dificuldades econômico-financeiras, Sarney fez o possível e o impossível a fim de descobrir o carácter conciliador do discurso de Ulysses. Recusou as colocações do senador Roberto Campos que prega o combate à inflação como dogma supremo, acima de todos os valores, e assim se interessa e pelo dissenso. O "big stick" de volta. Em inglês, de preferência.

A bancada do Senado, também inquieta, procurou o ministro da Aeronáutica, atrás de um interlocutor, porque, no Governo, não encontra quem goste de política. Encontrou alguém de múltiplas afinidades apesar dos desmentidos vindos e já esperados.

Ontem, o partido constituiu seu grupo dos onze que vai oferecer o projeto econômico do PDS. Primeiro, porque ficava até feio ficar repetindo, todo o santo dia, que o PMDB não tem alternativas quando o PDS é que não tivera até agora liberdade para bolar seu projeto. Como a tecnocracia perdeu a empáfia de até bem pouco, mergulhada na incompetência e na corrupção, até parece apostar no caos a fim de fazer naufragar a abertura, os pedessistas se preparam para invadir seu santuário. Depois, porque é mais uma maneira de ir ao encontro do

PMDB. Afinal a batalha da sobrevivência é causa comum.

Poucas vezes, a classe política deu tantas mostras de prudência e de sagacidade. Ninguém deu o menor pretexto para um novo 1968. Todo o mundo quer que o Governo se desenrole dos problemas em que se meteu sozinho, sem qualquer consulta à sociedade. Não lhe interessa, porém, levar aflições ao aflito. Basta ver que a Oposição nem toma a iniciativa de denunciar corrupção, o que tem ficado a cargo da grande imprensa e dos dissidentes do partido oficial. Outros pedessistas se movimentam para garantir as conquistas de até agora.

Todos acham que João Figueiredo é a expressão de legalidade constitucional. A Oposição é a maior interessada em que ele conclua, dentro do prazo, tranqüilamente, seu mandato, embora este não pareça ser o objetivo de todos os seus auxiliares.

O que ninguém entende, porém, é como o Governo, paralisado, sem leme nem ação, se deixa dominar pela crise. Como se tivesse perdido a vontade de existir. De ir até o fim. De encarar a realidade. Como fazem os políticos, há 19 anos, exilados do centro do poder.

## BRIGA

O presidente do PDS, senador José Sarney, tem mais um abacaxi nas mãos, agora regional. O senador João Castelo rompeu com o governador Luiz Rocha.

## QUER PAPO

O ministro Leitão de Abreu diz-se agora interessado em ouvir deputados e senadores. E o que, repetem o presidente do PDS, senador José Sarney e o líder Nelson Marchezan.

LUSTOSA DA COSTA

3 1 AGO 1983